



FICE

14^A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO
28 E 29 DE AGOSTO

FLORA TERAPÊUTICA: USO DE PLANTAS MEDICINAIS E OLERÍCOLAS COMO ESTRATÉGIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA IDOSOS NO ASILO LAR BOM SAMARITANO, NO MUNICÍPIO DE VIDEIRA - SC.

Paloma Colombo¹, Anniely Rodrigues de Andrade¹, Amanda Maresco², Felipe Vitali de Bortoli², Gabriela Jakobczynski², Joana Tragancin Thomé², Pedro Henrique França Gonçalves², Tainá Semke², Talita Piroli², Sandro Dan Tatagiba³

¹Discentes do Instituto Federal Catarinense, *Campus* Videira. Curso Superior de Agronomia. E-mail (s): colombo.paloma123@gmail.com, annielydeandrade@gmail.com

²Discentes do Instituto Federal Catarinense, *Campus* Videira. Curso Técnico Integrado em Agropecuária. E-mail (s): amandamoresco10@gmail.com, lipedebortoli@gmail.com, gjakobczynski@gmail.com, joanathome@gmail.com, eu.pedrofrancav@gmail.com, tainasemke09@gmail.com, talitapiroli79476@gmail.com

³Professor Orientador do Instituto Federal Catarinense, *Campus* Videira. Curso Superior em Agronomia e Técnico Integrado em Agropecuária. E-mail: sandro.tatagiba@ifc.edu.br

A criação de espaços onde as ações extensionistas possam acontecer e ampliar os conhecimentos dos estudantes e profissionais que atuam no serviço de cuidado com idosos, gerando melhores resultados a saúde, emerge como alternativa ao modelo de cuidado e ensino no Instituto Federal Catarinense, *Campus* Videira. Construir em conjunto com o Lar Bom Samaritano, ações extensionistas que valorizem e ampliem conhecimento sobre o uso e a diversidade de plantas medicinais e olerícolas, enfatizando sua importância alimentar e nutricional, as partes utilizadas na alimentação, modo de preparo e efeitos fitoterápicos, tem como alicerce o estudo. Dessa forma, o presente projeto tem como objetivo revitalizar de forma didática o espaço destinado ao horto no Lar Bom Samaritano. A iniciativa envolve estudantes dos cursos de Agronomia e do Técnico em Agropecuária, proporcionando vivência prática nas atividades e fortalecendo os laços entre o meio acadêmico e a comunidade local. A proposta apóia atividades práticas das disciplinas e fortalece a extensão, desenvolvendo atividades terapêuticas na horta, estimulando ações e exercícios de coordenação dos idosos, melhorando a capacidade motora, além de fornecer alimentos saudáveis e de valores fitoterápicos. Também está prevista a realização de treinamentos aos idosos, sobre o uso das espécies utilizadas, ressaltando a parte do vegetal utilizada na alimentação, modo de preparo e efeitos fitoterápicos. Até o momento foram plantadas um total 616 plantas olerícolas, entre as espécies com maior frequência, podem-se destacar: *Lactuca sativa* (Alface, 476 plantas), *Brassica oleracea* var. *italica* (Brócolis, 40 plantas), *Brassica oleracea* var. *botrytis* (Couve flor, 30 plantas), com 20 plantas destacaram: *Cichorium intybus* (Chicória), *Brassica oleracea* var. *capitata* f. *rubra* (Repolho roxo), *Beta vulgaris*

(Beterraba) e *Petroselinum crispum* (Salsinha). Também foram plantadas 16 plantas medicinais, entre as espécies, destacaram: *Plectranthus barbatus* (Boldo comum, 4 plantas), *Ocimum basilicum* (Manjerição roxo, 3 plantas), com duas plantas destacaram: *Melissa officinalis* (Melissa/erva-cidreira), *Ocimum basilicum* (Manjerição verde) e *Peumus boldus* (Boldo do Chile). A família botânica olerícola que apresentou maior frequência foi a Asteraceae (476 plantas), seguida da Brassicaceae (100 plantas). Entre as medicinais destacaram-se a família Lamiaceae (11 plantas), Asteraceae (3 plantas) e Monimiaceae (2 plantas). Entre os órgãos das plantas o mais utilizado para o consumo, foi a folha (88,9%) e a forma de preparo foi a *in natura* (78,5%). Conclui-se, assim, que a educação ambiental se consolida na dimensão da educação, por seu caráter interdisciplinar, propondo a inserção dos idosos numa metodologia de pesquisa-ação-extensão participativa, contribuindo no resgate político-social.

Palavras-chaves: Horta terapêutica e educativa. Inclusão social. Educação ambiental